

# PRINCIPAIS LIÇÕES DE UM PROJETO AGROFLORESTAL COM PEQUENOS PRODUTORES NO BAIXO RIO NEGRO (AMAZONAS)

Adelaide Moraes da Mota<sup>1</sup>; Joanne Régis da Costa<sup>2</sup>; Moacir A. A. Campos<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Projeto Crianças do Amazonas (Igreja Presbiteriana de Manaus/Visão Mundial) ([adelaidemota@osite.com.br](mailto:adelaidemota@osite.com.br));  
<sup>2</sup> Embrapa Amazônia Ocidental ([joanne@cpaa.embrapa.br](mailto:joanne@cpaa.embrapa.br)); <sup>3</sup> ([mcampos@inpa.gov.br](mailto:mcampos@inpa.gov.br)) Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

## 1 Introdução

O projeto "Implantação de sistemas agroflorestais com pequenos produtores da Amazônia Central", teve por objetivo adaptar tecnologias agroflorestais às condições de pequenas comunidades do Baixo Rio Negro, Amazonas. A região é de terra firme, distante 5 horas de Manaus, capital do Estado, por via fluvial. Neste trabalho, são relatados os primeiros cinco anos do projeto e as principais lições aprendidas, importantes para outros projetos que abordem a questão agroflorestal em propriedades rurais.

## 2 Metodologia

A metodologia baseou-se no diagnóstico e desenho (D & D), cujas etapas foram:

•**Pré-Diagnóstico:** O objetivo foi familiarizar os técnicos com a comunidade e obter uma visão geral de sua organização e funcionamento. As conversas seguiam um roteiro previamente preparado. Esta etapa é importante se realmente os técnicos não conhecem a comunidade.

•**Diagnóstico da comunidade:** O objetivo do diagnóstico foi investigar as características da comunidade, como: atividades econômicas, problemas cruciais e suas causas, necessidades, potencialidades e expectativas. Foi realizada uma reunião inicial com os comunitários, não apenas agricultores. Realizou-se subdivisões de equipes com 4 a 5 pessoas, para identificar os problemas existentes na comunidade e possíveis soluções. Os técnicos do projeto eram os facilitadores e havia um relator que registrava as idéias discutidas. Posteriormente, cada relator apresentava as conclusões de seu grupo, o que gerou um relatório sobre a situação atual da comunidade. Também foi usado um questionário estruturado, com um número de perguntas reduzido (Diagnóstico Rural Rápido), a fim de aprofundar questões surgidas na primeira reunião. Em cada comunidade, foi elaborado um mapa pelos técnicos e comunitários, representando: limites das comunidades, igarapés, rios, estradas, relevo, cobertura vegetal e tipos de uso da terra.

•**Diagnóstico das propriedades agrícolas:** O objetivo deste diagnóstico é entender detalhadamente o uso do solo do local, suas limitações e potencialidades, para dar subsídios ao desenho agroflorestal ao nível de propriedade. Utilizou-se um questionário formal (Van Leeuwen, não publicado) onde foram consideradas: as fontes econômicas, manejo do solo, disponibilidade de mão-de-obra, uso de insumos, problemas, planos do produtor e se havia interesse em plantar árvores. Os técnicos visitaram a propriedade na companhia do produtor e fez-se o croqui da mesma junto com ele.

•**Desenho agroflorestal:** Os técnicos elaboraram o desenho agroflorestal, de acordo com os resultados do diagnóstico das propriedades agrícolas e utilizando as espécies escolhidas pelos produtores.

•**Cursos de capacitação:** A carga horária dos cursos foi de 72 horas cada. As aulas eram divididas em teóricas e práticas. Nas aulas teóricas foram usados materiais bem ilustrativos, direcionados para pessoas com baixa escolaridade ou analfabetas. Os tópicos abordados foram: Organização comunitária, sistemas agroflorestais, compostagem e produção de mudas. Como atividades vivenciais, fez-se visitas às áreas com floresta, monocultivos, capoeiras, pomares caseiros e às propriedades agrícolas com sistemas agroflorestais implantados em diferentes locais e, portanto, diferentes na composição e arranjo.

•**Implantação e manejo:** Os sistemas agroflorestais foram implantados nas áreas escolhidas pelos produtores, que eram os responsáveis pela implantação e manejo, sob a orientação da equipe técnica.

## 3 Resultados e Lições

O projeto contou com a participação de trinta e três pequenos produtores, em cinco comunidades. Como cada produtor apresentou seus próprios interesses e planos e as propriedades agrícolas características próprias, as alternativas agroflorestais foram diferentes entre si, tais como: sistemas agroflorestais em áreas ciliares,

principalmente em margens de pequenos igarapés, roçados de mandioca recentemente plantados, capoeiras com diferentes idades e áreas com declividade de leve a acentuada. O tamanho das parcelas variou de 0,5 a 1,5 ha.

A escolha dos produtores foi difícil, sendo necessário o estabelecimento de alguns critérios, a fim de identificar aqueles com maior chance de cumprir as metas do projeto e dar continuidade às atividades quando o mesmo fosse finalizado. Os critérios foram: ser pequeno produtor, utilizar mão-de-obra familiar, possuir área de plantio de fácil acesso, pretender fixar moradia na área por, pelo menos, 10 anos, ter interesse em árvores, assumir a responsabilidade pela implantação e manejos dos sistemas e participar do curso de capacitação.

Foram necessárias doações de mudas, principalmente de espécies madeiráveis, sacos e algumas ferramentas. Sem estes insumos, a implantação das atividades teria sido comprometida.

Os diagnósticos das propriedades agrícolas foram importantes para adaptar os plantios à realidade de cada propriedade e produtor. Porém, percebeu-se que nem sempre o diagnóstico foi considerado completamente, pois alguns produtores abandonaram os plantios. Estes haviam sido implantados nas piores áreas da propriedade, em áreas encapoeiradas, com solo muito desgastado. Isto exigia mais mão-de-obra e insumos, o que não correspondia à realidade dos agricultores. A escolha de algumas espécies também mostrou-se inadequada quanto às exigências nutricionais e ao ciclo de vida mais longo.

Diagnósticos rápidos facilitam a análise das informações e evitam sobrecarregar o produtor. É interessante que os resultados dos diagnósticos das comunidades sejam apresentados aos comunitários, inclusive por escrito. Tantas discussões e conversas geram um documento que pode direcionar para a tomada de providências e melhoria da qualidade de vida local.

Verificou-se que as comunidades eram desunidas e com situação fundiária irregular. A inclusão de um módulo nos cursos de capacitação sobre organização social foi importante para estimulá-los. Das 5 comunidades, 3 formaram associações. Contudo, não houve interesse em formação de cooperativas.

O desenvolvimento do espírito associativista e a inclusão de jovens e mulheres na vida associativa da comunidade foram importantes avanços alcançados pelo projeto. O fato de a equipe técnica ser formada, principalmente, por mulheres, pode ter influenciado esta maior participação feminina.

Produtores capacitados e com espírito de liderança atuam como agentes difusores, devendo ser convidados para futuros cursos de capacitação, a fim de atuarem como instrutores.

Percebeu-se uma grande aceitação das tecnologias agroflorestais após as visitas às propriedades agrícolas com sistemas agroflorestais implantados e manejados por produtores, demonstrando ser esta uma forma inteligente de capacitação.

O módulo do curso de capacitação sobre produção de mudas foi importante para a ampliação e continuidade das atividades, sem os recursos do projeto. Já os de compostagem serviram para estimular o aproveitamento dos resíduos orgânicos existentes na área. Porém, faltou realizar treinamentos para processamento artesanal de produtos de origem vegetal e animal, visando a agregação de valor e aumento de renda.

Durante o decorrer do projeto, deu-se continuidade ao processo ensino-aprendizagem, reforçando os princípios básicos de sustentabilidade e as práticas agroflorestais.

Verificou-se a necessidade de mudança nos desenhos originais por alguns produtores, em função da disponibilidade de mudas e mão-de-obra no momento do plantio. Apesar da mudança, a idéia da diversificação permaneceu.

Houve produtores que ampliaram seus plantios por iniciativa própria, preocupando-se em diversificar a produção.

Segundo a visão prévia do produtor, o plantio de espécies madeiráveis era desnecessário. Posteriormente, pela influência dos técnicos, os produtores aceitaram o plantio e começaram até a pedir mudas.

O uso das leguminosas para adubação verde, cobertura do solo e sombreamento é quase desconhecido pelos produtores. Em razão disso, os próprios técnicos do projeto implantaram as leguminosas e realizaram seu manejo. Trabalhou-se com: desmódio, tefrósia, gliricídia e ingá-de-metro.

Incluir cultivos com ciclo curto nos desenhos agroflorestais é fundamental, pois deve-se considerar as limitações financeiras do produtor. Um plantio composto apenas por árvores pode ficar sem manutenção, em sua fase inicial, em decorrência da atenção do produtor estar focada naqueles sistemas que lhe fornecem um retorno financeiro mais rápido. A inclusão de componentes como abelhas, banana e hortaliças foi um resultado das avaliações efetuadas no 3º ano do projeto.

A elaboração dos desenhos agroflorestais foi realizada antes dos cursos de capacitação, o que foi identificado como uma falha do projeto. A colaboração dos produtores se tornaria mais efetiva após o curso de capacitação, unindo o novo aprendizado à sua experiência de vida.

A equipe avaliou ser inviável trabalhar com viveiros comunitários, em função da desunião observada em todas as comunidades. Uma opção foi construir viveiros em algumas propriedades, aproveitando materiais existentes na área. Em outras propriedades, não foram construídos viveiros devido às condições locais. Mas as mudas foram produzidas e eram colocadas embaixo de uma árvore.

Trabalhar com mais de um produtor numa mesma comunidade é importante porque facilita a transferência de informações aos outros comunitários, os produtores podem se ajudar para executar as atividades, diminuir os custos da assistência técnica e, no futuro, viabiliza o beneficiamento, a comercialização e o transporte da produção.

É importante que ocorra uma maior quantidade de avaliações do projeto, a fim de verificar o seu andamento e realizar as mudanças necessárias mais rapidamente. A multidisciplinaridade deve ser considerada em tais avaliações, principalmente, no que se refere à questão social.

#### **4 Conclusões**

Percebeu-se que os técnicos não devem apresentar de imediato propostas concretas, mas construir junto com o produtor as melhores opções e/ou soluções.

O respeito aos interesses, planos do produtor e limitações naturais e sócio-econômicas das propriedades agrícolas aumenta a possibilidade de sucesso das alternativas a serem implementadas.